Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Diagnóstico de lesões bucais em pessoas acometidas pela hanseníase

Diagnosis of oral lesions in people affected by leprosy

Diagnóstico de lesiones bucales en personas afectadas por la lepra

Eduarda Maria Santos Silva Barbosa[1], Maurício de Sousa Carvalho Reis[1], Gleysy Anny Reis Muniz[1], Olívia Dias de Araújo[1], Patrícia Ferreira de Sousa Viana[1], Fábio Solon Tajra[1], Maria Socorro de Araújo Dias[2].

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica sobre o diagnóstico de lesões bucais em pessoas acometidas pela hanseníase. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliométrica realizada com base em publicações indexadas em bases de dados científicas nacionais e internacionais, acessadas por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foram aplicados critérios de elegibilidade, resultando na seleção de oito artigos para análise. **Resultados:** A maioria dos estudos foi desenvolvida na Índia e no Brasil, com predominância de abordagens quantitativas. Os principais achados envolveram manifestações clínicas, laboratoriais e epidemiológicas das lesões bucais, como úlceras, nódulos, xerostomia e infecções dentárias. Identificou-se escassez de estudos qualitativos e carência de diretrizes clínicas específicas. **Considerações finais:** A produção científica sobre o tema é restrita e concentrada em poucos países. Há necessidade de ampliação das pesquisas qualitativas, adoção de tecnologias diagnósticas acessíveis e capacitação profissional para integrar a saúde bucal ao cuidado em hanseníase.

Palavras-chave: Diagnóstico, Saúde bucal, Hanseníase, Doenças bucais, Revisão.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific literature on the diagnosis of oral lesions in people affected by leprosy. **Methods:** This is a bibliometric review based on publications indexed in national and international scientific databases, accessed through the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Eligibility criteria were applied, resulting in the selection of eight articles for analysis. **Results:** Most studies were conducted in India and Brazil, with a predominance of quantitative approaches. The main findings included clinical, laboratory, and epidemiological manifestations of oral lesions, such as ulcers, nodules, xerostomia, and dental infections. A lack of qualitative studies and specific clinical guidelines was identified. **Final considerations:** Scientific production on the subject is limited and concentrated in a few countries. There is a need to expand qualitative research, adopt accessible diagnostic technologies, and provide professional training to integrate oral health into leprosy care.

Keywords: Diagnosis, Oral health, Leprosy, Oral diseases, Review.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la producción científica sobre el diagnóstico de lesiones bucales en personas afectadas por la lepra. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliométrica basada en publicaciones indexadas en bases de

[1] Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.
[2] Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

datos científicas nacionales e internacionales, accesadas a través del portal de revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES). Se aplicaron criterios de elegibilidad, lo que resultó en la selección de ocho artículos para el análisis. **Resultados:** La mayoría de los estudios se desarrollaron en India y Brasil, con predominio de enfoques cuantitativos. Los principales hallazgos incluyeron manifestaciones clínicas, de laboratorio y epidemiológicas de las lesiones bucales, tales como úlceras, nódulos, xerostomía e infecciones dentales. Se identificó una escasez de estudios cualitativos y una falta de directrices clínicas específicas. **Consideraciones finales:** La producción científica sobre el tema es limitada y se concentra en pocos países. Se necesita ampliar la investigación cualitativa, adoptar tecnologías diagnósticas accesibles y capacitar a los profesionales para integrar la salud bucal en la atención de la lepra.

Palabras clave: Diagnóstico, Salud bucal, Lepra, Enfermedades bucales, Revisión

INTRODUÇÃO

A hanseníase, doença infecciosa crônica de notificação compulsória causada pelo *Mycobacterium leprae*, afeta principalmente populações em situação de vulnerabilidade social. Seu enfrentamento exige uma abordagem ampliada, que vá além do cuidado médico, incorporando os determinantes sociais da saúde. Superar os desafios do diagnóstico, tratamento e controle requer ações intersetoriais e equipes multiprofissionais articuladas, integrando saúde pública, assistência social e promoção da cidadania (BRASIL, 2016; WHO, 2021).

O diagnóstico da hanseníase baseia-se na avaliação clínica e em exames laboratoriais complementares. A suspeita ocorre diante de lesões hipo ou hiperpigmentadas com alterações de sensibilidade, fraqueza muscular, dormência ou formigamento em extremidades. No entanto, a identificação clínica exige um olhar atento e sensível do profissional (MATOS FZ, 2018).

No plano de atenção integral à hanseníase, uma questão crítica é a saúde bucal, pois, além da possibilidade de lesões bucais secundárias à doença, o mau estado de saúde da boca representa um elevado fator de risco para a propagação. O diagnóstico e o cuidado em saúde bucal adequados podem ajudar a reduzir a incidência de reações hansênicas e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. É importante reforçar que o cuidado em saúde bucal deve ser contínuo mesmo após a alta (ALMEIDA ZN, et al., 2017).

A falta de conhecimentos específicos dos cirurgiões-dentistas sobre a hanseníase, principalmente daqueles que atuam em regiões endêmicas, pode vir a comprometer a participação nas ações de controle da doença. Como consequência, a promoção e a recuperação da saúde bucal das pessoas com hanseníase ficam prejudicadas, fato comprovado pelo elevado índice de dentes cariados, perdidos, obturados e sérios problemas periodontais (AMUJACY TV, et al., 2018).

É relevante destacar a existência de um grupo interprofissional emergente dedicado ao estudo da interface entre saúde bucal e hanseníase. Essa mobilização científica e assistencial reforça a necessidade de fortalecer redes de colaboração e ampliar o campo investigativo sobre o tema, com vistas à formulação de políticas públicas mais integradas e à qualificação dos serviços de atenção à saúde.

Nesse contexto, o ponto de partida para a construção deste estudo foi a inquietação sobre onde, quando e quais as evidências científicas têm sido produzidas sobre o diagnóstico de lesões bucais em pessoas atingidas pela hanseníase. Optou-se, então, por realizar uma revisão bibliométrica, capaz de mapear a produção existente e identificar os principais indicadores de publicação sobre o tema. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre o diagnóstico de lesões bucais em pessoas acometidas pela hanseníase.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e classificado como uma revisão bibliométrica, pois se utiliza de indicadores de produção científica, análises avançadas de texto e análises de rede para revelar padrões ocultos no conteúdo de resumos, no que diz respeito às relações entre os termos (DAMAR HT, et al., 2018).

Partiu-se do seguinte problema: quais são as tendências de pesquisa e os principais avanços no diagnóstico das manifestações bucais em pessoas com hanseníase, com base nas publicações científicas mais relevantes nos últimos dez anos?

A estratégia de busca foi construída a partir de descritores específicos *(Diagnosis* AND "*Oral Health"* AND *Leprosy*), identificados nas bases DeCS/MeSH. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/Medline, SciELO, Embase, Web of Science e BVS Hans, todas acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES.

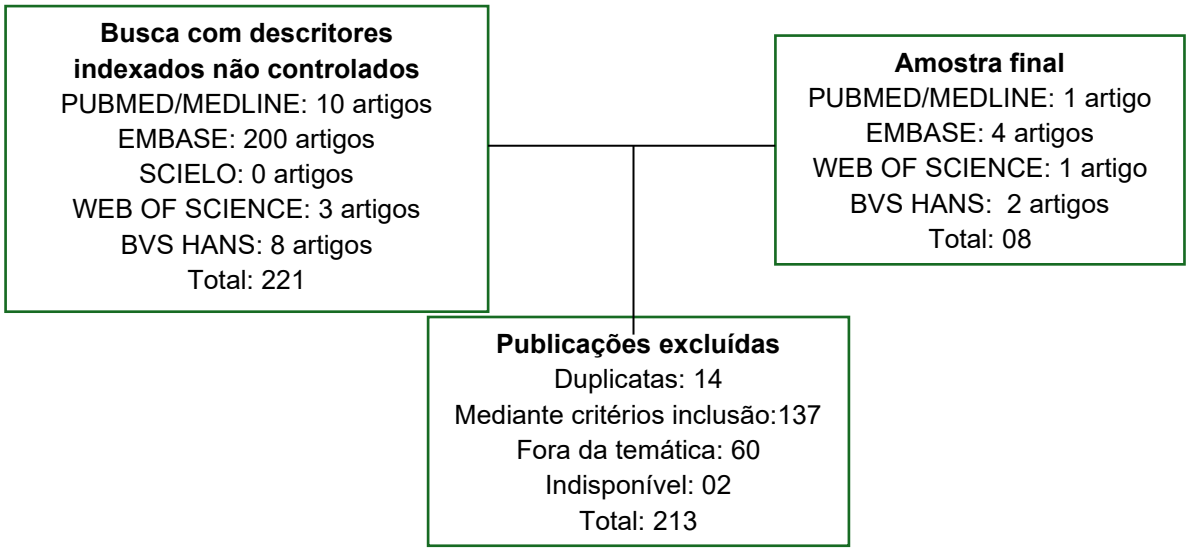
Utilizou-se o software Rayyan para limpeza de duplicatas, armazenamento e seleção. Dois pesquisadores fizeram a leitura dos títulos e resumos às cegas e um terceiro pesquisador foi convidado para julgar os artigos caracterizados como “talvez” ou dissenso.

Os critérios de inclusão adotados para seleção foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2013 e 2023, com texto completo disponível gratuitamente. Excluíram-se todas as publicações na forma de artigos incompletos ou não disponíveis, teses, dissertações e documentos de projeto que não responderam à pergunta de pesquisa. Os artigos foram lidos na íntegra para verificação da compatibilidade com o objeto de estudo. O período do levantamento, registro e organização dos dados aconteceu entre abril e junho de 2024.

RESULTADOS

Foram recuperados 221 artigos, sendo excluídas 14 duplicadas e 137 que não atenderam aos critérios de inclusão. Logo após, foram identificados 70 artigos elegíveis para leitura de título e resumo. Destes, 60 foram excluídos por falta de convergência com o objeto de estudo, 2 estavam indisponíveis, restando 8 produções para leitura na íntegra, conforme explicitado no fluxograma mostrado da **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma de artigos incluídos no estudo.



Fonte: Barbosa EMSS, et al., 2025.

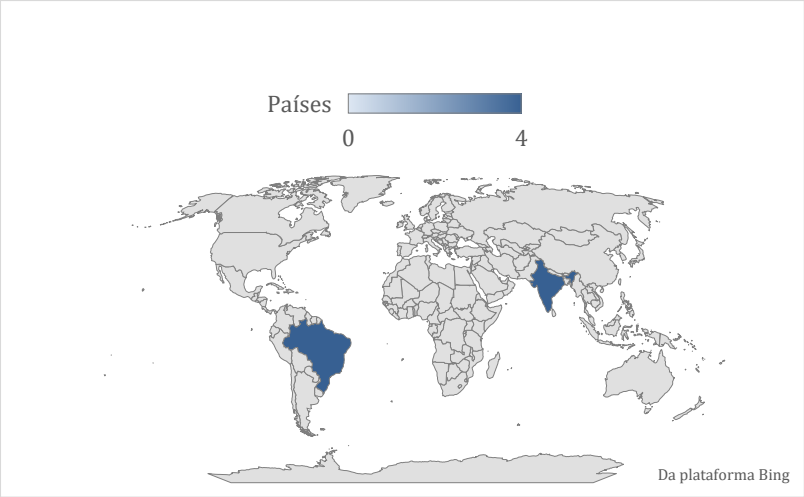
Foram consideradas três dimensões de análise, a saber:

A. Caracterização das produções

Quanto à distribuição temporal das publicações, observou-se que os oito estudos analisados estavam distribuídos nos seguintes anos: 2013 (1 estudo), 2015 (1), 2016 (1), 2017 (1), 2018 (1), 2019 (1) e 2020 (2 estudos), mostrando uma produção científica esparsa e sem continuidade, com leve concentração em 2020. Esse padrão evidencia a falta de uma agenda sistemática de pesquisa sobre a interface entre hanseníase e saúde bucal, destacando a urgência de estimular investigações, sobretudo voltadas ao diagnóstico das manifestações orais.

No que se refere à distribuição geográfica das publicações, observa-se um predomínio de estudos realizados na Índia e no Brasil (**Figura 2**), países que concentram os maiores índices de casos novos de hanseníase em nível mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Figura 2 - Países que mais publicaram.



Fonte: Barbosa EMSS, et al., 2025.

Na Índia (n= 4), os estudos priorizaram investigações clínicas sobre manifestações orais e periodontais em pacientes em tratamento, além de aspectos sociais relacionados ao diagnóstico. Já no Brasil (n= 4), além das avaliações clínicas, os estudos abordaram a relação entre saúde bucal e reações hansênicas, destacando a ausência de protocolos específicos de atendimento odontológico em regiões endêmicas.

Isso demonstra que a produção científica sobre a interface entre hanseníase e saúde bucal está concentrada em locais com alta carga da doença, mas ainda restrita a poucos contextos, evidenciando a necessidade de ampliar a colaboração internacional e estimular investigações em outras regiões afetadas, como países da África e do Sudeste Asiático.

A diversidade das revistas, seus fatores de impacto e características editoriais indicam a dispersão da produção científica sobre o tema. O **Quadro 1** ilustra essa distribuição, evidenciando as principais fontes de divulgação sobre o diagnóstico das manifestações bucais na hanseníase.

Quadro 1 - Registro do título, autores e ano de publicação, fonte, fator de impacto da revista e característica da publicação.

N	Título do artigo, Autores (Ano)	Fonte	Fator de impacto	Características da publicação
1	Leprosy and its dental management guidelines, Davi e Bedi (2013)	International Dental Journal (IDJ)	3.2	revista especializada - odontologia
2	Disclosure of leprosy by health care providers in South-India: Patients' perception and relevance to leprosy control, Tamil Nadu Thilakavathi *el al.* (2015)	Indian Journal of Leprosy	0,27	revista especializada - hanseníase e doenças microbacterianas
3	Evaluation of oral and periodontal status of leprosy patients in Dindigul district, Raja et al (2016)	Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences (JPBS)	0,73	revista especializada - Ciências Farmacêuticas e áreas bioaliadas
4	The oral cavity in leprosy: what clinicians need to know, Rodrigues *et al*. (2017)	Oral Diseases	2,9	revista especializada e multidisciplinar - Odontologia e Medicina Oral, Patologia, Microbiologia, Imunologia e Epidemiologia.
5	Can different stages of leprosy treatment influence the profile of oral health? Oral status in Leprosy Matos *et al.* (2018)	Med Oral Patol Oral Cir Bucal.	2,13	revista especializada e multidisciplinar - Odontologia e Medicina, Cirurgia, Otorrinolaringologia e Patologia Oral.
6	Odontogenic infections and leprosy reactions: A case–control study Cortela *et al*. (2019)	Leprosy Review	0,8	revista especializada e multidisciplinar - hanseníase e dermatologia, microbiologia, imunologia, saúde pública, reabilitação e ciências sociais
7	Clinical evaluation of non-carious cervical lesions in lepromatous and tuberculoid leprosy Garger e Bajaj (2020)	Medical Science	3,2	revista multidisciplinar - medicina, oncologia, ginecologia, cardiologia, doenças metabólicas, neurociências e saúde pública.
8	Relação da saúde bucal com reações hansênicas em município hiperendêmico para hanseníase Filgueira *et al.* (2020)	Caderno de Saúde coletiva	sem informação	revista especializada e multidisciplinar - saúde coletiva e epidemiologia, políticas públicas, gestão em saúde, promoção da saúde, ciências sociais e ambientais.

Fonte: Barbosa EMSS, et al., 2025.

Os periódicos com maior número de publicações sobre manifestações bucais na hanseníase são majoritariamente especializados em Odontologia e Medicina Oral, como o *International Dental Journal* (fator de impacto 3,2) e *Oral Diseases* (2,9), ambos de relevância internacional e perfil clínico-interdisciplinar.

Destaca-se também a *Medical Science* (3,2), de caráter multidisciplinar, ao lado de periódicos como *Indian Journal of Leprosy* (0,27) e *Leprosy Review* (0,8), importantes na divulgação de estudos sobre hanseníase em regiões endêmicas, apesar do menor fator de impacto. A presença do *Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences* (0,73) evidencia o interesse de áreas como farmácia e bioengenharia no tema, ampliando o escopo da discussão.

A inclusão do *Cadernos de Saúde Coletiva*, representante da saúde pública e da epidemiologia, reforça a importância da abordagem coletiva e intersetorial na construção de estratégias de enfrentamento à hanseníase. De modo geral, a distribuição dos artigos entre revistas de diferentes áreas demonstra o caráter transversal do tema e evidencia a urgência de abordagens interdisciplinares para qualificar o diagnóstico e o cuidado das pessoas acometidas.

O delineamento metodológico dos estudos, a formação do primeiro autor e a presença de colaboração interdisciplinar, permitindo identificar padrões de condução das pesquisas e o grau de articulação entre diferentes áreas do conhecimento (**Quadro 2**).

Quadro 2 - Registro do tipo de estudo, categoria profissional do primeiro autor e rede de colaboração.

N	Tipo de estudo	Categoria profissional do primeiro autor	Colaboração entre áreas interdisciplinares	Colaborações
1	Transversal	Dentista	Sim	odontologia e medicina
2	Qualitativo	Dentista	Sim	odontologia, epidemiologia e saúde pública
3	Transversal	Dentistas	Não	odontologia
4	Revisão de literatura	Dentista	Sim	odontologia e medicina
5	Observacional	Dentista	Não	odontologia
6	Caso-controle observacional	Dentista	Sim	odontologia, Farmácia e Enfermagem
7	Transversal	Dentista	Sim	odontologia e medicina
8	Transversal	Dentistas	Sim	odontologia e enfermagem

Fonte: Barbosa EMSS, et al., 2025.

A análise metodológica revelou predomínio de estudos transversais e quantitativos, centrados em condições clínicas orais como cárie, doença periodontal, lesões cervicais e alterações salivares. Identificou-se um estudo de caso-controle sobre infecções odontológicas e reações hansênicas, um estudo qualitativo voltado à percepção dos pacientes e uma revisão narrativa abordando manifestações orais e saliva no diagnóstico. Essa predominância de abordagens descritivas e observacionais indica a necessidade de diversificar metodologias, especialmente com maior presença de estudos qualitativos e sistemáticos.

Em relação ao perfil dos autores, a Odontologia lidera como principal área dos primeiros autores em sete estudos, evidenciando seu protagonismo na temática. No entanto, há sinais de crescente interdisciplinaridade, com a participação de profissionais da Medicina, Enfermagem e Farmácia. Destaca-se ainda a vinculação de estudos mais robustos a instituições de referência, como o Instituto de Medicina Tropical da USP, a Fiocruz e universidades indianas com tradição em hansenologia.

A colaboração interdisciplinar esteve presente em seis artigos, especialmente entre Odontologia, Medicina, Enfermagem e Farmácia. Essa integração foi mais evidente em estudos voltados para manifestações clínicas e atenção básica, reforçando a importância de abordagens integradas para o diagnóstico e o cuidado em hanseníase. A articulação entre diferentes áreas favorece estratégias mais amplas e resolutivas no enfrentamento das complicações orais da doença.

B. Descritores, bases de dados e objetivos

Caracterizou-se os descritores, mais frequentemente usados na literatura científica nesse tipo de estudo, as bases de dados em que os artigos estavam situados e os objetivos dos estudos (**Quadro 3**).

Quadro 3 - Registro dos descritores, bases de dados e objetivos.

Artigo	Descritores	Bases de dados	Objetivos
1	Leprosy; Mycobacterium leprae; Oral health; Orofacial	PubMed	Avaliar as manifestações orofaciais da doença em pacientes atendidos nas clínicas do Bombay Leprosy Project e desenvolver diretrizes clínicas para dentistas.
2	Leprosy, Non-disclosure of leprosy diagnosis Health care providers	Embase	Investigar como a comunicação do diagnóstico de hanseníase por profissionais de saúde impacta a percepção dos pacientes e as implicações dessa prática para o controle da hanseníase na região de Tamil Nadu, Índia.
3	Dental caries, Leprosy Multidrug therapy, Periodontitis, Plaque	Embase	Avaliar o estado oral dos pacientes com lepra na região de Dindigul, incluindo a prevalência e gravidade de doenças periodontais como gengivite e periodontite.
4	Leprosy; Mycobacterium leprae. Oral cavity; Reactional episodes; Immunology; Saliva	Embase	Avaliar a literatura sobre manifestações orais na hanseníase e os aspectos que envolvem a cavidade oral na patogênese da hanseníase.
5	Leprosy, Periodontal diseases, Halitosis, CPO Index.	BVS Hans	Avaliar o estado de saúde bucal, fluxo salivar e halitose entre indivíduos diagnosticados com hanseníase em comparação com indivíduos saudáveis.
6	Leprosy, Periodontal medicine, Dental infections, Oral health	Embase	Analisar a associação entre episódios reacionais na hanseníase e parâmetros clínicos e radiográficos relacionados às estruturas dentárias e gengivoperiodontais da saúde bucal.
7	Leprosy, Tooth abrasion, Tooth erosion.	Web of Science	Avaliar as lesões cervicais não cariosas encontradas em pacientes com hanseníase lepromatosa e tuberculóide.
8	Hanseníase Saúde bucal Odontologia em saúde pública	BVS Hans	Avaliar as condições de saúde bucal dos indivíduos atendidos por um serviço especializado no município de Sobral, no Ceará, e comparar dois grupos (com e sem reação hansênica) quanto às condições orais.

Fonte: Barbosa EMSS, et al., 2025.

Houve uma convergência temática entre hanseníase e saúde bucal, com termos recorrentes como "*Leprosy*", "*Mycobacterium leprae*", "*Oral health*", "*Dental infections*", "*Periodontal disease*" e "*Diagnosis*". "*Leprosy*" e *"Oral health"* estiveram presentes em quase todos os artigos, reforçando sua centralidade. Observou-se ausência de padronização terminológica, o que dificulta a recuperação sistemática da literatura. O uso consistente de termos indexados em DeCS/MeSH é fundamental para qualificar futuras estratégias de busca e consolidar o conhecimento da área.

Os artigos analisados foram encontrados nas bases Embase (4), BVS Hans (2), PubMed/Medline (1) e Web of Science (1), não havendo resultados elegíveis na SciELO. Essa distribuição reforça a importância da busca em bases múltiplas e evidencia a relevância internacional do tema, especialmente para países endêmicos como Brasil e Índia. A ausência de estudos em bases latino-americanas também sugere uma possível limitação de indexação regional sobre a interface entre hanseníase e saúde bucal.

Em relação aos objetivos, os estudos abordaram majoritariamente a avaliação clínica das condições orais em pessoas com hanseníase, incluindo lesões bucais, periodontopatias, halitose e alterações salivares. Um

estudo de caso-controle explorou a associação entre infecções orais e reações hansênicas, enquanto outros ampliaram o enfoque para a percepção dos pacientes sobre o diagnóstico e o papel imunológico da cavidade oral. De modo geral, os objetivos convergem para o aprimoramento do diagnóstico precoce, da prática clínica odontológica e da elaboração de protocolos específicos que fortaleçam o cuidado integral.

C. Delineamento das publicações

O delineamento das publicações seguiu uma análise da abordagem do estudo, quantitativo de participantes, local do estudo e instrumentos de produção dos dados somadas aos aspectos observados em pessoas com suspeição de hanseníase e identificados os métodos diagnósticos mais frequentemente utilizados para detectar as manifestações bucais em pessoas com hanseníase como mostra o **Quadro 4**.

Quadro 4 - Registro da abordagem do estudo, quantitativo de participantes, local do estudo, instrumentos de produção dos dados, aspectos observados em pessoas com suspeição de hanseníase e métodos diagnósticos mais frequentemente utilizados.

Artigo	Abordagem do estudo	Quantitativo de participantes	Local do estudo	Instrumento de produção de dados	Aspectos observados em pessoas com suspeição de hanseníase	Métodos diagnósticos mais frequentemente utilizados
1	Quantitativa	43 participantes diagnosticados com hanseníase	Clínicas do Bombay Leprosy Project em Mumbai – Índia	Questionário	Queixas orais, necessidade de cuidado odontológico, presença de cárie, condição periodontal e higiene oral entre pacientes com hanseníase.	Questionário padronizado e diretrizes clínicas do International Dental Journal para triagem odontológica de pacientes com hanseníase.
2	Qualitativa	155 participantes em tratamento da hanseníase	Comunidade rural perto de Chennai em Tâmil Nadu – Índia	Entrevista	Percepção dos pacientes quanto à comunicação do diagnóstico de hanseníase, impacto do estigma e resposta à revelação da doença por profissionais de saúde.	Entrevistas qualitativas semiestruturadas com foco em experiências e percepções dos pacientes, sem exame clínico.
3	Quantitativa	62 participantes tratados da hanseníase	Distrito de Dindigul - Índia	Questionário demográfico e exame clínico	Presença de cárie, sangramento gengival, cálculo, mobilidade dentária e edentulismo. Avaliação do índice CPITN e perdas dentárias.	Exame clínico intraoral com uso de sonda periodontal e espelho bucal. Questionário sobre histórico odontológico.
4	Quantitativa	8 estudos	Ribeirão preto – São Paulo	Busca de artigos (revisão de literatura)	Manifestações orais em diferentes formas clínicas da hanseníase como úlceras, infiltrações palatinas, nódulos e xerostomia.	Levantamento de dados secundários em revisão narrativa da literatura científica.
5	Quantitativa	160 participantes	Hospital Universitário Júlio Muller de Cuiabá, Mato Grosso-Brasil	Avaliação clínica, exame do fluxo salivar e da halitose	Xerostomia, fluxo salivar, halitose, presença de cárie, perdas dentárias, uso e necessidade de prótese dentária.	Avaliação clínica bucal com exames específicos (sialometria, halitometria) e uso de índices como CPO-D e IPC.
6	Quantitativa	57 participantes	Cáceres, Várzea Grande e Cuiabá em Mato Grosso - Brasil	Questionário e exame clínico	Cárie dentária, presença de infecções odontogênicas, alterações periodontais, bolsa periodontal, cálculo dentário, sangramento gengival, necessidade de exodontia/endodontia.	Questionário estruturado, exame clínico seguindo metodologia do Projeto SB Brasil com uso de sonda periodontal e espelho bucal
7	Quantitativa	200 participantes	Quatro centros de hanseníase em torno de Wardha – índia	Exame clínico	Lesões cervicais não cariosas (abrasão, abfração, erosão), especialmente em pacientes com hanseníase lepromatosa	Exame clínico detalhado das lesões cervicais com avaliação da profundidade, extensão e sensibilidade das lesões.
8	Quantitativa	56 participantes diagnosticados com hanseníase	Ambulatório de Hanseníase de Sobral - Brasil	Questionário e exame clínico	Cárie dentária, cálculo dentário, sangramento gengival, bolsa periodontal, necessidade de exodontia/endodontia, necessidade de prótese, dificuldade de higiene bucal (mãos em garra).	Exame clínico odontológico com espelho e sonda periodontal; uso dos índices CPO-D, IPC, PIP, ceo-d e avaliação de uso e necessidade de prótese; roteiro de entrevista estruturado com dados sociodemográficos e percepção do paciente

Fonte: Barbosa EMSS, et al., 2025.

Observou-se a predominância de estudos com abordagem quantitativa e delineamento transversal**,** com exceção de um artigo qualitativo e uma revisão de literatura. O número de participantes variou de 43 a 200 pessoas, com amostras provenientes majoritariamente de regiões endêmicas da Índia e do Brasil, especialmente em serviços ambulatoriais de referência e hospitais universitários.

Os estudos empregaram exames clínicos, questionários, entrevistas e técnicas como halitometria, sialometria e radiografias, observando alterações como cárie, cálculo, sangramento gengival, lesões cervicais, xerostomia e infecções. A aplicação de índices odontológicos e a escuta das percepções das pessoas permitiram integrar dados clínicos e subjetivos sobre os impactos da hanseníase na saúde bucal.

DISCUSSÃO

A produção científica sobre o diagnóstico das manifestações bucais na hanseníase ainda é escassa e dispersa, especialmente em comparação a outras doenças infecciosas com repercussões orais. Embora a hanseníase seja relevante em países endêmicos como Brasil e Índia, a literatura segue priorizando aspectos dermatológicos e neurológicos, negligenciando sua interface com a saúde bucal, especialmente nas formas clínicas mais graves (ALMEIDA ZM, et al., 2017; RUSSO MP, et al., 2005).

A escassez de estudos sobre manifestações bucais na hanseníase pode ser atribuída à falta de capacitação odontológica, à ausência dessas manifestações nos protocolos clínicos, à carência de centros com abordagem interdisciplinar e à subnotificação dos casos. A concentração das pesquisas em hospitais universitários e centros especializados limita a generalização dos achados e evidencia a necessidade de protocolos padronizados para rastreamento odontológico em áreas endêmicas (ALMEIDA ZM, et al., 2017; BRASIL, 2017).

Do ponto de vista cronológico, a análise revelou uma distribuição irregular das publicações ao longo da última década, com discretos picos de produção, como em 2020. Esse padrão reflete a condição da hanseníase como uma doença negligenciada e aponta para a ausência de políticas contínuas de fomento à pesquisa nessa temática. Eventos científicos, redes de colaboração e financiamentos pontuais podem explicar os períodos de maior concentração de estudos (RUSSO MP, et al., 2005; RODRIGUES GA, et al., 2017).

Em termos geográficos, Brasil e Índia concentraram todos os estudos incluídos nesta revisão. No Brasil, a ênfase recaiu sobre a saúde bucal e sua relação com reações hansênicas (RAJA JSA, et al., 2016), enquanto na Índia os trabalhos abordaram manifestações clínicas orais e aspectos sociais do diagnóstico (RAJA JSA, et al**.,** 2016**;** THILAKAVATHI S, et al., 2015)**.** Destaca-se o estudo de Davi B e Bedi R (2013), que apresentou diretrizes clínicas para atuação odontológica, contribuindo metodologicamente para a área.

A análise das revistas revela uma dispersão da produção científica, com publicações em periódicos especializados em Odontologia, Medicina Oral, Hanseníase e Saúde Coletiva. O *International Dental Journal* e *Oral Diseases* destacam-se pelo fator de impacto e escopo voltado à prática clínica e interdisciplinaridade. Por outro lado, revistas como *Leprosy Review* e *Indian Journal of Leprosy* reforçam o papel das publicações voltadas a doenças negligenciadas, embora com menor visibilidade internacional. A ausência de um periódico consolidado como referência para o tema dificulta a consolidação de uma agenda de pesquisa contínua.

Em relação ao perfil dos autores, a maioria pertence à Odontologia, reforçando o protagonismo da categoria no estudo das manifestações bucais. No entanto, observa-se uma presença crescente de profissionais da Medicina, Enfermagem, Farmácia e Saúde Pública, o que evidencia a emergência de uma abordagem interdisciplinar. A colaboração entre essas áreas tem sido crucial para entender o impacto das alterações orais, especialmente quando relacionadas a reações hansênicas ou formas avançadas da doença (CORTELA DCB, et al., 2019).

A caracterização metodológica dos estudos analisados evidenciou o predomínio de abordagens quantitativas com delineamento transversal, baseadas na realização de exames clínicos intraorais e na aplicação de índices odontológicos como CPO-D, IPC e CPITN. Destacam-se, nesse sentido, os estudos de Matos FZ (2018); Cortela DCB, et al. (2019) e Filgueira AA, et al. (2020), que incorporaram avaliações complementares como sialometria, halitometria e exames radiográficos, contribuindo para maior precisão no diagnóstico.

Por outro lado, os estudos com abordagem qualitativa e de revisão, como o de Thilakavathi S, et al. (2015), foram minoritários, o que evidencia a necessidade de diversificação dos delineamentos metodológicos, incluindo perspectivas qualitativas que explorem as dimensões subjetivas da experiência de pessoas acometidas pela hanseníase.

Os principais aspectos bucais observados nos estudos incluíram lesões como úlceras, nódulos, infiltrações, reabsorção óssea, halitose severa, alterações salivares e infecções dentoalveolares. Essas manifestações, embora não patognomônicas, podem ser indicativas de estágios avançados da hanseníase e, se não reconhecidas precocemente, contribuem para o agravamento do quadro clínico e para a piora na qualidade de vida como mostra nos estudos de Rodrigues GA, et al. (2017).

No estudo de Gadger RS e Bajaj PS (2020), por exemplo, evidenciaram a presença significativa de lesões cervicais não cariosas, como abrasão, erosão e abfração, principalmente em pacientes com hanseníase wirchowiana, sugerindo que essas alterações podem estar relacionadas ao comprometimento neuromuscular e ao bruxismo decorrente da neuropatia.

Estudos como os de Cortela DCB, et al. (2019) e Filgueira AA, et al. (2020), reforçam que infecções orais podem desencadear episódios reacionais hansênicos, o que evidencia a importância do acompanhamento odontológico contínuo e da atuação integrada entre os serviços de saúde bucal e os programas de controle da hanseníase.

Quanto aos métodos diagnósticos, a literatura destaca o exame clínico como principal ferramenta, complementado por anamnese detalhada e, em alguns casos, exames laboratoriais (baciloscopia, biópsia) e de imagem (radiografias panorâmicas). Recentemente, técnicas como PCR e tomografia por coerência óptica têm sido utilizadas experimentalmente para detecção precoce do Mycobacterium leprae em amostras bucais (BOMMANAVAR S, et al., 2020)

O estudo de Davi B e Bedi R (2013), propõe diretrizes clínicas para a triagem odontológica de pessoas acometidas pela hanseníase, representando uma contribuição concreta à prática profissional. No entanto, a escassez de protocolos validados e a baixa capacitação dos cirurgiões-dentistas, especialmente em regiões endêmicas, ainda representam desafios significativos.

A literatura reforça a urgência da implementação de estratégias educativas e de programas de formação permanente para profissionais da saúde, a fim de garantir a detecção precoce e o cuidado integral às pessoas acometidas pela doença (FILGUEIRA AA, et al., 2020). Corroborando com esse estudo, Cassiano NA, et al. (2020) afirma que a validação de tecnologias educacionais e a sistematização de conteúdos por meio de estratégias pedagógicas podem fortalecer a capacidade diagnóstica e o acolhimento nos serviços de saúde, especialmente em temas negligenciados como a hanseníase.

Apesar dos avanços na descrição clínica das manifestações orais da hanseníase, há escassez de estudos longitudinais, qualitativos ou intervencionistas, o que limita a compreensão dos impactos na saúde bucal e na trajetória de cuidado. Essa lacuna é ainda mais crítica em contextos de vulnerabilidade, onde o estigma, o desconhecimento e as barreiras de acesso agravam a situação dos acometidos (MONTEIRO LD, et al., 2020).

Estudos populacionais como o de Nery JS, et al., 2019 apontam que fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade, renda precária e desigualdades regionais, estão diretamente associados à maior incidência de hanseníase, o que reforça a importância de integrar ações de saúde bucal no cuidado a populações em situação de risco social.

A análise bibliométrica reforça que há uma ênfase nas investigações clínicas e diagnósticas, mas poucos estudos abordam a experiência dos usuários, a autopercepção da saúde bucal e o impacto psicossocial das lesões orais. Nesse sentido, autores como Bastos SMC, et al. (2022) defendem a necessidade de pesquisas qualitativas que ampliem a compreensão sobre os significados da doença e suas implicações na vida cotidiana dos indivíduos. Essas abordagens seriam fundamentais para subsidiar ações de educação em saúde e acolhimento humanizado nos serviços.

Ainda são escassas as investigações sobre estratégias preventivas e terapêuticas voltadas ao manejo odontológico de pessoas com hanseníase. A maioria dos estudos se limita à identificação de lesões, sem propor protocolos clínicos, fluxogramas de encaminhamento ou diretrizes baseadas em evidências. Conforme destacado por Penna MLF, et al. (2015), o enfrentamento da hanseníase requer ações coordenadas entre os níveis de atenção, mas a atuação da equipe de saúde bucal ainda é pouco integrada a essas estratégias.

Outra lacuna evidente é a ausência de estudos multicêntricos e com amostras representativas, o que compromete a generalização dos achados. A concentração das pesquisas em serviços de referência, embora útil para estudos iniciais, precisa ser complementada por investigações realizadas na atenção primária, em territórios vulneráveis e com populações negligenciadas. Essa perspectiva é reforçada por autores como Barreto JG e Salgado CG (2018), que alertam para o risco de invisibilidade das formas clínicas menos graves da hanseníase quando a vigilância é limitada aos serviços especializados.

No campo metodológico, verifica-se a necessidade de integração entre métodos qualitativos e quantitativos, possibilitando análises mais complexas da interação entre fatores biológicos, sociais e culturais envolvidos no adoecimento. Estudos de intervenção, que testem estratégias educativas, instrumentos de rastreio ou modelos de cuidado odontológico para pessoas com hanseníase, ainda são praticamente inexistentes e devem ser estimulados por agências de fomento e instituições acadêmicas.

As perspectivas para pesquisas futuras incluem o desenvolvimento de protocolos clínicos e diretrizes odontológicas específicas para hanseníase, estudos qualitativos sobre percepção dos pacientes e estigma, avaliação de tecnologias diagnósticas não invasivas em contextos de baixa complexidade, e análises interdisciplinares que integrem saúde bucal à atenção primária, articulando aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais.

Por fim, é fundamental fomentar a cooperação internacional entre países endêmicos, como Brasil, Índia e Indonésia, para fortalecer redes de pesquisa e promover a inovação no enfrentamento da hanseníase. A hanseníase continua sendo um grave problema de saúde pública com impacto multidimensional, e sua interface com a saúde bucal exige ações coordenadas, investimentos em ciência e compromisso com a redução das iniquidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão bibliométrica evidenciam que a produção científica sobre o diagnóstico de lesões bucais em pessoas acometidas pela hanseníase ainda é escassa e dispersa, com predominância de estudos quantitativos e de caráter observacional. A literatura se concentra em identificar alterações clínicas orais como cárie, doença periodontal, xerostomia, lesões cervicais e infecções dentoalveolares, com forte presença da Odontologia e colaboração incipiente com outras áreas da saúde. É fundamental diversificar os métodos de pesquisa, fortalecendo estudos qualitativos que abordem a vivência dos pacientes, o estigma, as barreiras ao diagnóstico e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Simultaneamente, é necessário desenvolver diretrizes clínicas específicas e investir na capacitação das equipes de atenção primária. A integração da saúde bucal ao enfrentamento da hanseníase deve ser ampliada nas agendas de pesquisa e políticas públicas, a fim de promover um cuidado mais integral e equitativo às populações vulnerabilizadas.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA ZM, et al. Oral health conditions in leprosy cases in hyperendemic area of the Brazilian Amazon. Rev Inst Med Trop Sao Paulo. 2017;59:e50.
2. AMUJACY TV, et al. Atenção odontológica à pacientes portadores de hanseníase: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018; 18: e138.
3. BARRETO JG, SALGADO CG. Hanseníase no Brasil: panorama dos programas de controle e desafios futuros. Cad Saude Publica. 2018;34(4):e00100017.

4. BASTOS SMC, et al. Estigma social e hanseníase: uma análise qualitativa sobre experiências de adoecimento. Physis. 2022;32:e320104.
5. BOMMANAVAR S, et al. Current updates on dental perspectives of leprosy–Revisited. Dis Mon. 2020;66(7):100918.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre a hanseníase [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2017/maio/04/guia-pratico-sobre-a-hanseniase.pdf. Acessado em 05 de junho 2025.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2016/diretrizes-hanseniase.pdf. Acessado em 05 de junho 2025.
8. CASSIANO AN, et al. Validação de tecnologias educacionais: estudo bibliométrico em teses e dissertações de enfermagem. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2020;10:e3900.
9. CORTELA DCB, et al. Odontogenic infections and leprosy reactions: A case–control study. Leprosy Rev. 2019;90(4):378–387.
10. DAMAR HT, et al. Scientometric overview of nursing research on pain management. Rev Lat Am Enfermagem. 2018;26:e3051.
11. DAVI B, BEDI R. Leprosy and its dental management guidelines. Int Dent J. 2013;63(2):65–71.
12. FILGUEIRA AA, et al. Relação da saúde bucal com reações hansênicas em município hiperendêmico para hanseníase. Cad Saúde Colet. 2020;28(1):44–55.
13. GADGE RS, BAJAJ PS. Clinical evaluation of non-carious cervical lesions in lepromatous and tuberculoid leprosy. Medical Science. 2020;24(104):2460–6.18.
14. MATOS FZ, et al. Can different stages of leprosy treatment influence the profile of oral health? Oral status in leprosy. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2018;23(4):e376–83.
15. MONTEIRO LD, et al. Acesso e vínculo em hanseníase: percepção de pessoas acometidas e profissionais da Atenção Primária. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 4):e20200413.
16. NERY JS, et al. Socioeconomic determinants of leprosy new case detection in the 100 million Brazilian Cohort: a population-based linkage study. Lancet Glob Health. 2019;7(9):e1226–36.
17. PENNA MLF, et al. Diagnóstico e tratamento da hanseníase no Brasil: o desafio de reduzir a carga da doença. Rev Soc Bras Med Trop. 2015;48(6):719–27.
18. RAJA JSA, et al. Evaluation of oral and periodontal status of leprosy patients in Dindigul district. J Pharm Bioall Sci. 2016;8(Suppl 1):S119–21.
19. RODRIGUES GA, et al. The oral cavity in leprosy: what clinicians need to know. *Oral Dis.* 2017;23(6):749–56.
20. RUSSO MP, et al. Aspectos da doença de Hansen relevantes para o cirurgião-dentista: revisão de literatura. Rev Odonto Ciênc. 2005;20(48):45–50.
21. THILAKAVATHI S, et al. Disclosure of Leprosy by Health Care Providers in South India: Patients' Perception and Relevance to Leprosy Control, Tamil Nadu. Indian J Lepr., 2015; 87(3): 155-60.
22. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global leprosy (Hansen disease) strategy 2021–2030: towards zero leprosy [Internet]. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789290228509. Acessado em 15 de maio de 2025.